



## TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: UTILIZAÇÃO DAS *FANFICS* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA LETRAMENTO E ESCRITA DE ALUNOS

Maria Cristina Ferreira<sup>1</sup> (SEMED)  
Maria Elizabeth Ferreira<sup>2</sup> (SEMED)

### Resumo:

O presente estudo destacará a inserção da inovação e recursos tecnológicos no âmbito educacional, enfatizando a utilização de novos meios como aqui ressaltado as *fanfics*, que podem contribuir para inovação e motivação dos alunos com relação à escrita e letramento. Este artigo inicialmente apresenta alguns aspectos do trabalho docente em relação aos novos tipos de letramento digital em relação aos novos estímulos da escrita leitura através da internet, na segunda parte são apresentadas as *Fanfics* como nova possibilidade educacional tecnológica. O objetivo geral desse estudo, portanto será o de ressaltar como as *fanfics* podem contribuir para a educação desses novos educandos e analisar de que forma estão sendo utilizadas. A metodologia utilizada será de revisão bibliográfica em artigos e estudos publicados que envolvem as *fanfics*, conceitos e aplicações pedagógicas. O referencial teórico teve como suporte as teorias de Mehleck e Tarouco (2003), Fraga (2006), Carreiro (1999), Moraes (2009), e Aguiar (2011). Os resultados demonstram que a utilização de *fanfics* também é possível na educação, onde a integração favorecida pela internet oferece a possibilidade de que professores e estudantes se interajam num mesmo ambiente virtual.

**Palavras-chave:** Educação; Tecnologia; Recursos Pedagógicos; *Fanfics*.

### Abstract:

This study will highlight the integration of innovation and technological resources within education, emphasizing the use of new media like the fanfics here emphasized, that can contribute to innovation and motivation of students with respect to writing and literacy. This article initially presents some aspects of teaching for new types of digital literacy in relation to new stimuli writing reading over the internet, in the second part we present the new possibility as Fanfics educational technology. The general objective of this study therefore is to highlight how the fanfics can contribute to the education of these new learners and analyze how they are being used. The methodology used is a bibliographical review articles and published studies involving fanfics concepts and pedagogical applications. The theoretical framework was supported theories and Mehleck Tarouco (2003), Fraga (2006), Carreiro (1999), Moraes (2009), and Aguiar (2011). The results demonstrate that the use of fanfics is also possible in education, where integration favored by the internet offers the possibility that teachers and students interact in the same virtual environment.

**Keywords:** Education, Technology, Teaching Resources; Fanfics.



## 1. Introdução

A dinâmica e a velocidade das mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade moderna caracterizam o “novo milênio”. Informatização, globalização e sociedade do conhecimento são alguns fatores que estão pressionando o status da vida atual. Os processos educacionais são influenciados também pelas mudanças na estrutura política, econômica e social.

Cavalcanti (2010) aborda em seu estudo, que junto ao desenvolvimento das civilizações, ocorreu também um avanço da forma escrita e da linguagem verbal, apontada pela geração da escrita cuneiforme. Porém, esse processo também evoluiu, conforme evidenciamos atualmente na cultura digital, com o advento das novas tecnologias.

Esta cultura digital nos processos educacionais, exigirá um repensar de alguns dos elementos básicos da escola. Sendo necessário rever currículos onde a linearidade deu lugar ao hipertextual, ao móvel e ao flexível. Os conteúdos se tornaram janelas de um hipertexto, em múltiplas dimensões que se interconectam e interpenetram.

Neste percurso então das novas formas de escrever surgem as *fanfics* que possuem um caráter de intertextualidade muito forte, mas ainda trazem características de pastiche que se aproximam do conceito dicionarizado de “imitação servil de obra literária ou artística” (HOUAISS & VILLAR, 2001: 2146).

Assim o educador considerando este novo leitor/navegador, deve ser o responsável por traçar as estratégias e definir os métodos mais adequados para que o aluno chegue a uma construção ativa do conhecimento. Comprometendo assim com o desafio de estimular a consciência crítica para que todos os recursos desse novo mundo estejam presentes também no cotidiano escolar (RAMAL, 2000).

Sabe-se que a escrita contribuiu muito para história humana, pois através desta, modificou as relações do indivíduo e contribuiu para a memória social, tanto da sociedade como dos próprios sujeitos. Permitiu o registro das



experiências, evidenciado através de documentários e de comprovações, mas sua relevância é notória principalmente no tocante à construção do saber. Assim, a escola teve papel decisivo a partir das categorias próprias da cultura escrita e consequentemente na aquisição da capacidade de leitura, que equivale a compreender o que foi concebido, como acesso universal e de comunicação entre todos.

E esta comunicação é atualmente um dos pontos mais presentes na sociedade, principalmente pelas tecnologias de comunicação tão presentes no cotidiano, caracterizados como cibercultura, que é a conexão de várias pessoas a uma mesma rede, o que ocasionou novos conceitos de espaço.

Nesse segmento originou o hipertexto, que veio a ser uma nova forma de leitura, escrita, de pensar e aprender. Segundo Lemos(2002) hipertexto apresenta a seguinte definição:

Os hipertextos, seja online ou offline são informações textuais combinadas com imagens, sons, organizadas de forma a promover uma leitura (ou navegação) não-linear, baseada em indexações e associações de ideias e conceitos, sob a forma de links. Os links funcionam como portas virtuais que abrem caminhos para outras informações. O hipertexto é uma obra com várias entradas, onde o leitor/navegador escolhe seu percurso pelos links(p.130)

Para Pierre Lévy (1993) o hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões, estes nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Estas informações atreladas a links, modificaram os processos educacionais, assim como também a concepção de alfabetização e letramento e isso exige uma nova concepção do sujeito e da educação. O estilo padrão, burocrático e padronizado, dará lugar ao hipertextual, ao móvel e flexível, buscando contínua produção e negociação de sentidos e de novos discursos (RAMAL, 2000).

Nesta ramificação surgem as *Fanfics* conceituadas por Zappone (2008) como uma forma de letramento literário proveniente da cibercultura, uma modalidade de escrita ficcional presente no ciberespaço e na cultura contemporânea.



Tendo como característica o seu traço de ficcionalidade, representa um universo ficcional, uma *fanfic* situa-se então, como uma narrativa literária. Representa a produção e o consumo, tendo como traço principal a função de narrar.

Neves (2012) afirma que, através do surgimento da internet, surgem novas formas de produções literárias, ou melhor dizendo, surgiram as ciberliteraturas, caracterizadas pelas *fanfiction*, no Brasil abreviada para *fanfics*, sendo esta, uma produção literária marginal dos espaços virtuais, que ampliou a discussão de definição de literatura. Esta representa uma cultura participatória no contexto do ciberespaço, ou seja, uma cultura de fãs que se apropriam de produtos culturais, no desenvolvimento da história, do personagem, criando assim um novo produto. Desta forma, a nova cultura literária foi impulsionada a repensar seus parâmetros, assim como a sua função social.

Tal processo de comunicação e interatividade foi amplamente utilizada após a expansão da internet pela sociedade. Conforme discorre Araújo e Costa (2007) a internet se tornou um “espaço sociodiscursivo que amplia as possibilidades de interação e incita o surgimento de vários gêneros discursivos”(p.21).

Um dos fatos que modificou muito a escrita foi o processo de informatização e de tecnologia, que cresceu de forma considerável no mundo inteiro. O processo de letramento então, já não apresenta a mesma forma de décadas atrás. Hoje, além da alfabetização usual é necessário que o indivíduo desenvolva outras competências de comunicação, repense todo o processo de alfabetização, pois caso contrário, ocorrerá o analfabetismo digital. Neste sentido, Castells(1999) afirma que :

Parece haver uma lógica de excluir os agentes da exclusão, de redefinição dos critérios de valor e significado em um mundo em que há pouco espaço para os não iniciados em computadores, para os grupos que consomem menos e para os territórios não atualizados com a comunicação(p.41).

Diante de tais apontamentos, o objetivo desse estudo será o de refletir sobre as mudanças que tem ocorrido na sociedade e na sua aplicação em sala de aula,



como a leitura de textos eletrônicos, letramento literário, partindo de alguns conceitos-chaves partilhados por estudos linguísticos que trabalham com questões de letramento, podendo aqui exemplificar as *fanfics*, que podem ser utilizadas como recurso pedagógico em sala de aula.

As *fanfics* apresentam grande acervo de obras e diferentes categorias, onde então podem estar subdividas em títulos, obras, músicas, livros e vários outros que facilite a identificação de determinado grupo.

Black (2008) nesse sentido destaca que diante de tantas modificações sofridas pela sociedade, principalmente no parâmetro tecnologia, as práticas pedagógicas obsoletas são insuficientes para preparar estudantes para participação mais eficaz e relevante na sociedade globalizada.

As *fanfics* então têm sido caracterizadas como desenvolvimento da escrita através da internet. Existiam há muito tempo, porém de outras formas, e atualmente através do uso da internet, elas vem estimulando a escrita por parte da população que se utiliza da rede (CAVALVANTI, 2010).

Podendo apontar dessa forma que alternativas metodológicas na educação podem auxiliar o docente a ministrar aulas mais atrativas, utilizando de recursos tecnológicos que favoreçam o envolvimento e integração de educandos.

## **2. Educação e Tecnologia**

Quando se fala em educação, pensa-se em escola. Contudo, a educação não está em um prédio, mas em todos os lugares. O processo educativo faz parte da vida de todos os seres. Isso revela que a construção de conhecimentos, acontece em grande parte influenciada pelos hábitos culturais a que os sujeitos encontram-se envolvidos, sendo que não existe um modelo pronto de se educar, cada educação deve buscar atender aos interesses de cada sociedade em que atua, reproduzindo os saberes próprios de cada cultura.

A escola é uma instituição capaz de projetar e construir cidadãos. Através da





educação torna-se possível ter compreensão dos valores e padrões de uma sociedade, capacitando os educandos para atuarem na vida. Assim, é necessário que as escolas apresentem em seus contextos, conteúdos com similaridade em relação à realidade, para que os estudantes não se sintam alienados, oferecendo dessa forma conhecimento útil, rico que os prepare como futuros cidadãos aptos a enfrentar suas adversidades.

A educação no Brasil, veio se modificando através dos anos, sofrendo influências da sociedade e dos modos de vida nos quais os indivíduos encontram-se inseridos. Na atual realidade da educação brasileira, percebe-se a necessidade de mudanças, em todos os seus âmbitos, política, social e cultural (CARREIRO, 1999).

A escola necessita de objetivos e meios necessários para atingir as metas educacionais, que são mais bem relacionadas aos resultados e processos. Estes objetivos só serão atendidos, através da introdução de procedimentos mais eficazes de gestão e organização curricular, incluindo meios informacionais que sejam favoráveis às mudanças e assim proporcionem a qualidade do ensino (LOYOLLA; PRATES, 1998).

Jane Felipe (2001) explica o desenvolvimento através de teorias de estudiosos como Piaget, Vygotsky e Wallon, que tentam mostrar que a capacidade de conhecer e aprender são construídos a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. Vygotsky afirma que a relação dos indivíduos com o mundo não é direta, mas mediada por sistemas simbólicos, em que a linguagem ocupa um papel central. No construtivismo interacionista é importante considerar que o conhecimento não possui um começo absoluto, pois, partindo de seu pressuposto da assimilação sempre um conhecimento é assimilado a outro já introduzido na mente do aluno. O novo surge por meio do processo e de novos conhecimentos incorporados às novas estruturas.

Mehleck e Tarouco (2003) colocam que a interação existente em ambientes virtuais, tem se mostrado eficiente e fundamental para organização de ideias e compartilhamento de conhecimentos, tornando os alunos autônomos em sua



aprendizagem.

As tecnologias de informação e comunicação favorecem a interação, ou seja, permitem o estabelecimento de diálogo educativo entre os atores do processo ensino-aprendizagem, mesmo estes não estando próximos, ou não estando conectados simultaneamente (OLIVEIRA; SANTOS, 2009).

A visão sociointeracionista, entende a realidade humana enquanto uma construção dialética e em constante mudança, proporcionam uma realidade social em permanente transformação. Por isso, independente do tipo de ensino que se cursa, o fundamental é a dedicação e integração dos alunos, a busca por conhecimento e a obtenção deste (FELIPE, 2001).

Portanto a prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento da sociedade, sendo que não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade. Ao realizar suas tarefas, a escola e os professores estão cumprindo responsabilidades sociais e políticas, possibilitando aos alunos o domínio dos conhecimentos culturais e científicos. A educação escolar socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para a atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista dos direitos de cidadania, efetivando a sua contribuição para a democratização social e política como um todo (FELIPE, 2001).

Enfim, a Educação deve ter a preocupação de informar e formar pessoas, sem qualquer modo de discriminação, com o objetivo de torná-los também cidadãos preparados para viverem sob uma nova visão de sociedade (OLIVEIRA; SANTOS, 2009).

## ***2.1 Formação de docentes***

Aos educadores e instituições deve se ter total conhecimento com relação às expectativas e necessidades dos alunos, e buscar assim melhores técnicas,



estratégias e metodologias que favoreçam a integração e aprendizagem dos alunos efetivamente (FRAGA, 2006).

Diante dos avanços tecnológicos presenciados no mundo atual, os docentes estão sendo obrigados a buscar aprimoramento constante e dinâmico, para que assim possam atender às exigências crescentes que a educação necessita (LOYOLLA; PRATES, 1998).

A demanda da formação sofre uma transformação qualitativa nas formas de pensar e agir dos docentes e a formação de professores no contexto atual requer a inclusão de metodologias e tecnologias educacionais, que ajudem os educandos a aprender e desenvolver suas capacidades (MALLMANN, 2006).

O domínio das metodologias de ensino, deve ter como objetivo a integração e motivação dos discentes, atualmente caracterizados por serem exigentes do ponto de vista tecnológico.

É preciso que o educador esteja voltado para o futuro, e, portanto, às novas condições que as mudanças da sociedade exigem, e dessa forma, o docente somente estará desempenhando um bom papel ao ajustar a sua ação às novas formas de pensar.

## ***2.2 Utilização de tecnologias e mídias na educação***

Carreiro (1999) explica que as tecnologias de informação e as mídias, não se baseiam somente na transição do ensino tradicional para o uso do computador. É preciso buscar metodologias adequadas, para que o aluno compreenda o conteúdo ministrado para que ele esteja de acordo com a sua realidade.

Os recursos midiáticos e materiais didáticos utilizados devem ser flexíveis para atender interesses diversos, de forma aberta, para que o aluno elabore seu processo de fazer e interpretar, sendo estimulado a desenvolver a sua criatividade, assim aplicando estes conhecimentos adquiridos de forma prática e objetiva. Portanto, tais recursos devem ser adequados à natureza do





conhecimento, ao perfil do aluno e também oferecendo suporte para condições de acesso. Inserindo em seu contexto, conteúdos que adequem às diversidades de linguagens, hipertextos, áudio, vídeo e imagens, com a utilização das tecnologias e das mídias, oferecendo múltiplos enfoques.(LOYOLLA; PRATES, 1998).

É, preciso, portanto, que o educador, planeje e elabore materiais didáticos, que visem a estabelecer uma relação dialógica entre os participantes, despertando nesses alunos, interesses, questionamentos, e até mesmo, prevendo dificuldades e apresentando a solução, estimulando assim o processo de uma educação dialogada. E através de linguagem clara e objetiva, sugerir guias/módulos didáticos, tornando este material, reflexíveis e com possibilidades de serem constantemente atualizados de acordo com as novas tecnologias.(MALLMANN, 2006).

Essa compreensão traz a possibilidade de uma prática social nova, que vise à transformação da sociedade, potencializando a comunicação que as mídias digitais colocam à disposição das pessoas, ou seja, a capacidade comunicativa depende tanto homens quanto dos aparatos tecnológicos disponíveis na sociedade.

Moraes (2009) explica que na sociedade da informação, houve o aparecimento de diversos gêneros textuais que se infiltram no contexto da tecnologia digital. Nesse diapasão, surgem as *fanfics*, favorecendo o desenvolvimento de fãs leitores/escritores.

É necessário então a reformulação e novos planejamentos, que busquem principalmente a integração destes novos recursos para motivar o aluno, e assim ressignificar o ensino e a escola. A utilização de novos paradigmas e modelos epistemológicos é necessário e possível. Ao utilizar recursos tecnológicos e midiáticos em práticas pedagógicas, a escola se torna contemporânea e mais eficiente (AGUIAR, 2011).

### **3. *Fanfics*: nova possibilidade educacional tecnológica**



As *fanfics* são caracterizadas pelo fruto das possibilidades que a nova tecnologias favorecem, promovendo a interação e principalmente a exposição de ideias de vários membros (CAVALCANTI, 2010).

A palavra *Fan fiction* pode ser traduzida para o português como “ficção de fã”, no Brasil esta palavra foi abreviada para *Fanfic*, segundo Luiz (2009) nesta nomenclatura,

reúnem-se essencialmente histórias que fãs escrevem sobre personagens ou universos ficcionais de que gostam, seja de literatura, cinema, quadrinhos ou qualquer outra mídia. Os escritores de *fanfics* são popularmente chamados de “fanfiqueiros” (p.1).

Miranda(2005) conceitua “fanfiqueiro”, como um termo utilizado informalmente na internet para fazer referência aos escritores de *fanfics* que fazem parte da chamada cultura participatória.

Nesse contexto, Costa (2009) destaca as *fanfics* como uma das formas de manifestação do leitor como produtor textual em rede, que utilizam destes recursos tecnológicos para divulgar sua criatividade através de elementos envolvidos no processo de ler e escrever.

Observa-se então, a grande expansão que a internet propiciou e nesse contexto pode-se ressaltar que a literatura no espaço virtual torna-se um terreno fértil de diálogo entre culturas, e as *fanfics* contribuem significativamente nesse sentido (NEVES, 2012).

Aguiar (2011) afirma que as *fanfics* representam uma forma legítima de criação literária, e tem exercido forte influência na linguagem, ou seja, oferecem possibilidades de ousar e expandir as criações literárias.

As *fanfics* então, podem ser caracterizadas como um grupo social, onde fãs se reúnem de modo virtual, ou não, debatendo e incitando o uso da criatividade dos outros membros (REIS, 2011).

Aguiar (2011, p. 06) descreve as *fanfics* da seguinte forma:

Refere-se às histórias criadas por fãs. Desenvolvem-se quando um ou uma fã, ao ler ou tomar conhecimento de uma obra escrita; filmada, ou advinda



de mídias diversificadas, resolve criar outras histórias a partir do universo original que compreende personagens, tempo e espaço.

Luiz (2009) considera que as *fanfics* vem estimulando vários jovens para a escrita. Esse fenômeno tem gerado interesse no campo da educação no tocante à sua relação com o letramento digital, porém a atuação das *fanfics* dentro do ambiente escolar como recurso pedagógico é pequena em relação ao seu uso sem fins pedagógicos. Portanto incentivar esta nova forma de escrita como aliada à educação, pode contribuir para novos processos de exposição de ideias e opiniões, favorecendo a formação de senso crítico.

Dessa forma o leitor digital em contraposição ao tradicional não parte do zero na tarefa de lidar com o texto. Já o leitor digital diante da facilidade de distribuição de conteúdo, promove um estímulo não apenas à criação literária, mas também à divulgação e leitura de textos escritos por amadores. No caso das *fanfics*, um dos objetivos básicos de quem as escreve é o de satisfazer seu próprio desejo de ver novos materiais com os personagens e universos ficcionais de que gosta (LUIZ, 2009).

Os textos são postados através do site <http://www.fanfiction.net>, sendo esse serviço gratuito onde qualquer internauta do mundo pode fazer cadastro e postar seus contos. É notória a expansão dos sites especializados em *fanfics* (NEVES, 2012).

Através dos sites de hospedagem das *fanfics* é possível o contato direto entre o emissor e o receptor de uma mensagem, assim como também é possível a inversão de papéis entre eles. Isso é possível pelo diálogo que acontece de forma constante e freqüente durante a produção textual (COSTA, 2009).

A produção literária *fandom*, são “sistemas multimodais de leitura que se estabelecem em torno de uma obra literária eleita, por diversas razões, como valor de culto e valor de exposição” (MIRANDA, 2009, p.3), tem como aspecto principal a comunicação entre autor e leitor para desenvolvimento de produção textual com base nos debates estabelecidos (COSTA, 2009).



Portanto, *Fandom* é todo material artístico considerado amador e não oficial produzido pelos fãs que se dividem em: *fanfics* (histórias fictícias), *fanarts* (desenhos artísticos) e *fanzines* (revistas em quadrinhos as *doujinshis*).

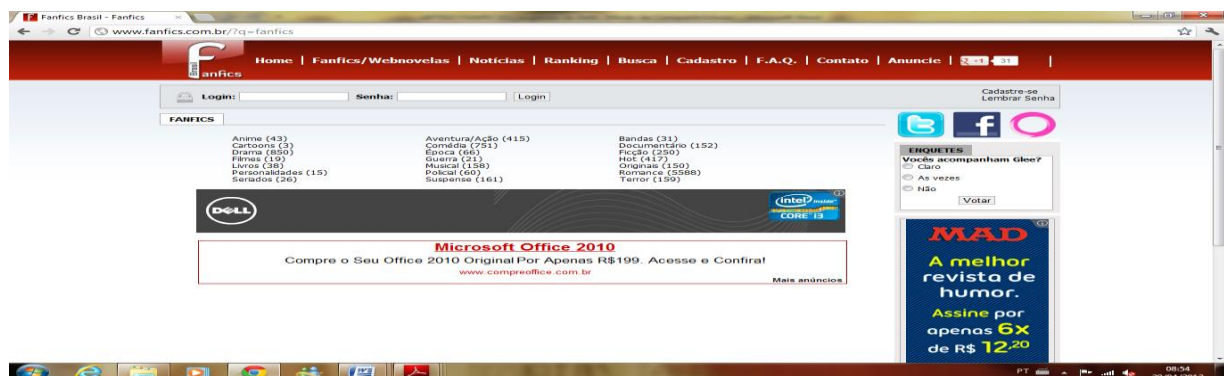
Soares (2002) explica que o letramento digital que acontece nestas histórias fictícias em ambientes virtuais não requer simplesmente que o escritor seja alfabetizado digital, com conhecimentos em informática, mas requer principalmente um domínio prévio da escrita e leitura advinda da alfabetização.

Porém, vale ressaltar que a leitura e produção através das *fanfics*, é diferente da priorizada pela indústria cultural, principalmente no quesito da comercialização, pois não visam lucro, são escritas apenas para a diversão, feitas de fã para fã. (COSTA, 2009).

Conforme desvela Zappone (2008, p. 29), o letramento não ocorre somente no espaço escolar então, as *fanfics* podem ser caracterizadas como desenvolvedoras de um letramento diferente do que é realizado no ambiente escolar. Podem servir como apoio para o letramento digital, minimizando as diferenças que acontecem dentro e fora da escola.

Autores de *fanfics* além da leitura, tem por objetivo principal divulgar suas produções, e isso é o propósito de participarem em comunidades virtuais, principalmente diante da popularização da internet, e assim, é possível atingir outros fãs e pessoas de mesmos interesses (AGUIAR, 2011). Conforme se pode observar na figura abaixo:

Figura 1: site *fanfics* subdivididos em categorias



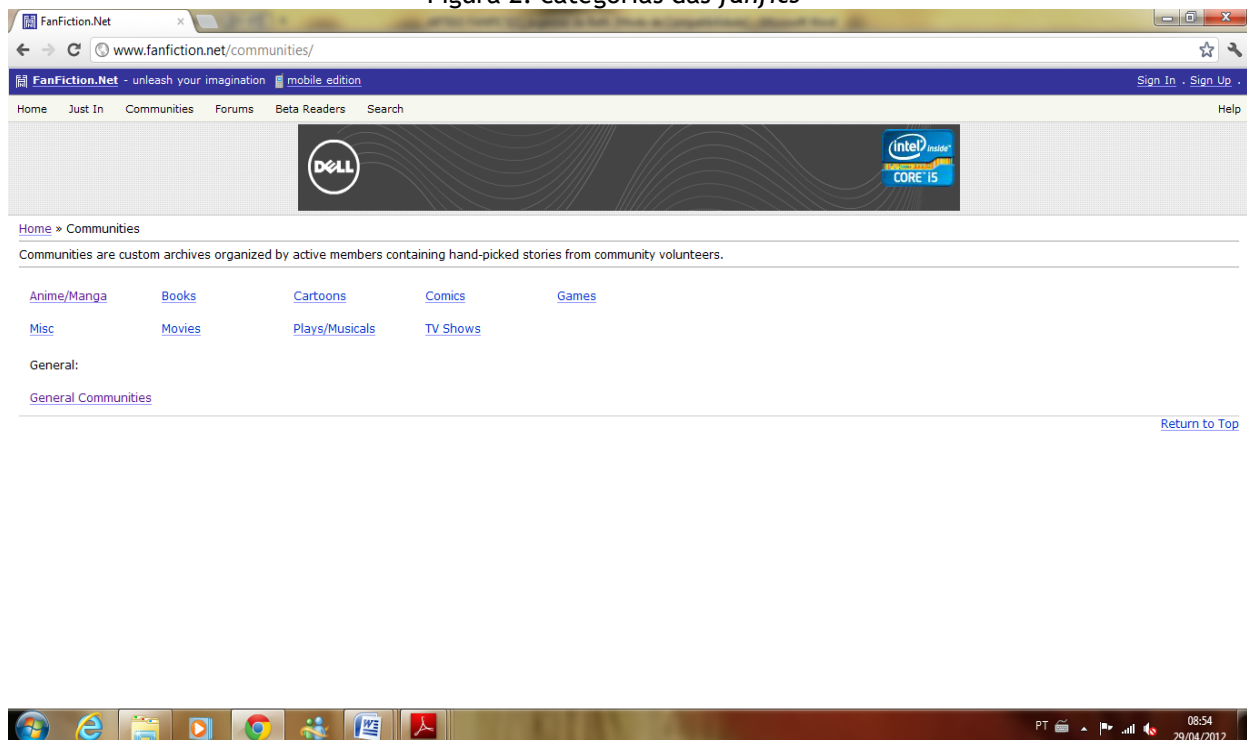
Fonte: <http://www.fanfics.com.br/?q=fanfics>



Pode-se observar então a subdivisão de categorias, onde o usuário então enfatiza sua opinião de acordo com seu gosto e preferência.

Neves (2012) exemplifica alguns tipos de *fanfics* da seguinte forma: *Doujinshi*: Fanficção japonesa, baseada nos mangás. Como se fosse uma fanzine de um mangá. *Mary Sue*: apresenta formato mais “açucarado” em forma de conto, romance ou novela, melodramática e apelativa. E outros como *Darkfic* - Fanfic abundante em cenas depressivas, atmosferas sombrias e situações angustiantes. *Deathfic* - Onde os personagens principais morrem. *Slash* - Fanfic cujo tema principal concentra-se na relação (amorosa, de amizade etc) *Slash* com sinalização de relacionamentos homossexuais masculinos. *Femslash* com relacionamento homossexual feminino. Alguns sites trazem categorização mais clara, até porque o número de grupos são bem grandes, conforme demonstra a figura abaixo:

Figura 2: categorias das *fanfics*



Fonte: <http://www.fanfiction.net/communities/>

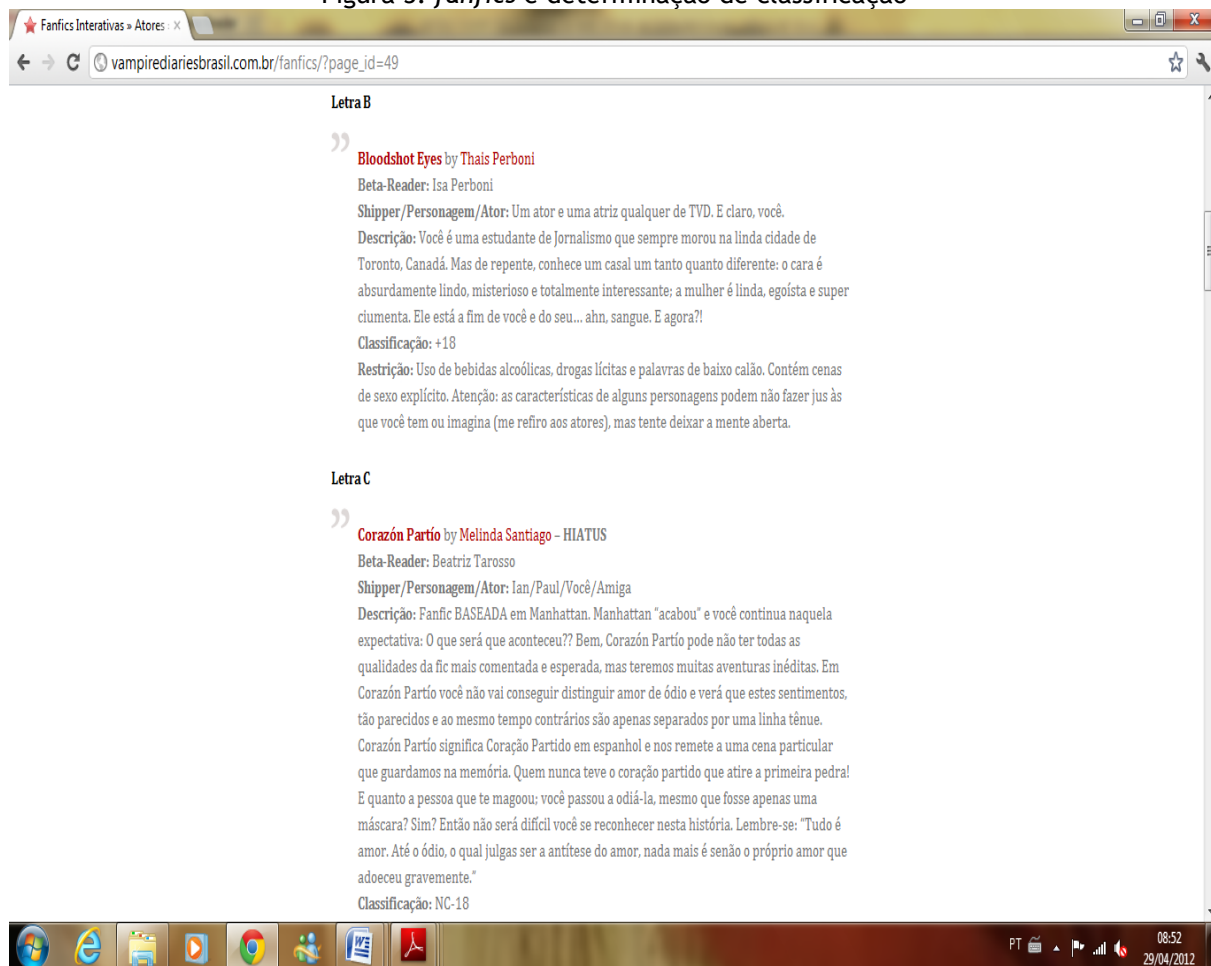




Verificamos então categorias mais específicas de *fanfics*, como animes e mangás, referência a livros, *cartoons* e vários outros, assim fica mais claro a busca para o usuário.

Observa-se, então, várias categorias que abrangem a vários públicos, e que apresentam classificações como: G (Fic liberada para todas as idades). K: Conteúdo livre de qualquer linguagem grosseira, violência e temas adultos. K+: Conteúdo com menor grau de violência, insinuações de linguagem grosseira e ausência de temas adultos, recomendável para crianças maiores de 9 anos. PG-13 Não recomendável para menores de treze anos. PG-15 não recomendável para menores de quinze anos. PG-17 não recomendável para menores de dezessete anos (NEVES, 2012). Isso exemplificado na figura abaixo.

Figura 3: *fanfics* e determinação de classificação



Fonte: [http://vampirediariesbrasil.com.br/fanfics/?page\\_id=49](http://vampirediariesbrasil.com.br/fanfics/?page_id=49)



Estas classificações permitem atingir um grupo específico. As *fanfics* podem ser descritas então, como uma prática social digital, onde os fãs de determinado parâmetro cultural descrevem opiniões, e até mesmo complementam novas ideias, isso porque os gêneros textuais nascem para atender a diversidade que pressionam o usuário da língua a utilizá-la de certa forma (MORAES, 2009).

As *fanfics* podem ser utilizadas como recursos estratégicos, aproximando professor e aluno na busca de uma escrita e leitura mais dinâmica e atrativa.

A internet então, revela-se como um universo de muitas possibilidades e informações, e no caso das *fanfics*, estas tem impulsionado escritores e leitores anônimos ou não, a postarem suas histórias e textos, ao alcance de todos, ocorrendo um compartilhamento das criações, abrindo o leque de discussão entre os fãs num processo de coautoria sem fins lucrativos (BARROS, 2008).

E nesta troca, possibilita novas formas de escrita e leitura, com características próprias e que modifica o ler e escrever tradicional, favorecendo mais a interação, assim como a capacidade de senso crítico e exposição de ideias (MORAES, 2009).

Um dos pontos de maior consonância com relação às *fanfics*, refere-se a interação que acontece entre os diversos membros de uma comunidade através de canais de comunicação (COSTA, 2009).

Aguiar (2011) descreve as evidências das mudanças na sociedade, e principalmente dos novos meios de comunicar-se. Isso porque na sociedade da informação as pessoas se conectam e se apropriam de forma rápida de novas formas de expressão, ampliando os processos cognitivos, as formas de conhecimento e as novas maneiras de ler e escrever.



## Considerações Finais

Sabe-se que a educação não acontece somente no âmbito escolar. Esse processo também pode e deve ser desenvolvido fora da escola no cotidiano do aluno, e nada melhor do que educadores que estimulem a junção destes. As *fanfics* então, podem ser utilizadas como um recurso pedagógico na interpretação e compreensão de textos.

É possível então ressaltar que, o letramento literário modificou muito a forma de leitura e escrita, e este ultrapassa os limites da escola e passa a ser observado em diferentes espaços. Estas escritas, a partir das tecnologias de linguagem comportam outros modos de produção e recepção de estudos da literatura.

O objetivo primordial desse processo é enriquecer e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira. Assim escrita e leitura através das *Fanfics* podem ser uma possibilidade de romper com modelos em vigência. A ação educativa mediada por este novo recurso altera os modos de ensinar e aprender pois aluno se torna autônomo, aprende em comunidade, em rede.

A utilização de *fanfics* então é um recurso possível na educação, onde a integração favorecida pela internet oferece múltiplas possibilidades de escrita e leitura onde professores e estudantes se interajam num mesmo ambiente virtual, no papel de fãs ou mero leitores construindo e (re)construindo novas práticas de ensinar e aprender.



## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. G. de. A narrativa contemporânea: co-construções polifônicas de sentido. **IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais**. Universidade de Sorocaba. 26 a 27 de setembro 2011.
- ARAÚJO, J. C. R. de; COSTA, N. Momentos interativos de um chat aberto: a composição do gênero. In: ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- BARROS, M. R. A construção da autoria compartilhada no universo da fanfiction. **Dissertação**. Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.
- BLACK, P. (2008) Policy, practice and research: the case of testing and assessment. In LUCIO LUIZ, Correia da Silva. Professores e alunos fanfiqueros: modos de endereçamento e letramento digital nas *fanfictions*. **Dissertação**. Mestrado em Educação. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2009.
- CARREIRO, A. A. Gestão da Educação e Paradigma da Qualidade. **Tese de Doutorado**, Salvador, FACEDE/UFBA, 1999.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CAVALCANTI, L. Leitura nos gêneros digitais: abordando as *fanfics*. **3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Recife 02 e 03 de dezembro de 2010.
- COSTA, S. M. da. Fanfiction: a manifestação do leitor como produtor textual na internet. **Lecotec**. 11 a 13 de novembro. São Paulo, 2009.
- FELIPE, J. O desenvolvimento infantil na perspectiva sócio-interacionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In **Educação Infantil: pra que te quero? ...** In Congresso Brasileiro de Economia Doméstica n° 16, Viçosa-MG: 2001
- FRAGA, G. A. R. **Educação a distância: onde está o sujeito**. Universidade do Estado da Bahia. UNEB., 2006. Disponível em: <http://www.nonio.uminho.pt/documentos/actas/actchal2005/tema02/05GiuliaFraga.pdf&gt>. Acesso em 21 de abril de 2012.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LEMONS, André. **Cibercultura - tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Editora Sulina. Porto Alegre 2002.320p.



LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 208p.

LOYOLA, W.; PRATES, M. Educação à distância mediada por computador (EDMC): uma proposta pedagógica para a Pós-Graduação. p. 1-10.1998.  
<<http://www.puccamp.br/~prates/edumc.html>>. Acesso em: 21 de abril de 2012.

LUIZ, Lucio C. da S. *Professores e alunos fanfiqueros: modos de endereçamento e letramento digital nas fanfictions*. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2009.

MORAES, E. V. H. de M. Homepage de *fanfictions*: um estudo bidimensional de gênero na concepção sociorética. Mestrado em Língua Portuguesa. Dissertação. Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009

MIRANDA, Fabiana Mões. *Fandom*: um novo sistema literário digital. Hipertextus revista digital, n.3, Jun .2009. Disponível em: <[www.hipertextus.net](http://www.hipertextus.net)>. Acesso em: 20 set. 2010.

NEVES, A. de J. A literatura marginal na internet: o fenômeno fanfiction como instrumento de disseminação e divulgação das margens. **Pontos de Interrogação** n. 1. Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural Universidade do Estado da Bahia. Vol 2, n° 1, jan./jun. 2012

OLIVEIRA, E da S G; SANTOS, L. Processo interacionais no curso de pedagogia a distância da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: A formação humana para além da lógica do capital. **Educação, Formação & Tecnologias**, vol. 2 (2), Novembro 2009.

RAMAL, A. C. **Ler e escrever na cultura digital**. In: Revista Pátio, ano 4, no. 14, Porto Alegre: agosto-outubro 2000,

REIS, F. do S. F. dos. *Fanfictions* no orkut: histórias lidas e comentadas em tempo real. **IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais**. Universidade de Sorocaba. 26 a 27 de setembro 2011.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**. Unicamp. v. 23.n . 81., p. 143-160, set 2002.

ZAPPONE, M. H. Y. *Fanfics*: um caso de letramento literário na cibercultura? **Letras de hoje**. Porto Alegre. 43 (2). Abr/Jun, 2008.





ZAPPONE, M. H. Y. O saber sobre leitura em relatos de professores brasileiros. In: MARTHA, A. A. P. **Leitor, leitura e literatura: teoria, pesquisa e prática: conexões**. Maringá: Eduem, 2008.

---

<sup>1</sup> **Maria Cristina FERREIRA, Profa.**  
Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED)  
SEMED- Assessoria de Educação e Tecnologia  
mariacristina.ferreira2@gmail.com

<sup>2</sup> **Maria Elizabeth FERREIRA, Profa. Ms.,**  
Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED)  
GENTE-Grupo de Estudos Novas Tecnologias e Educação.  
elizabeth.ferreiraanapolis@gmail.com